

## Interjovem realiza 7.ª Conferência Nacional

25-Jan-2013

2 FEVEREIRO, NO PORTO A Interjovem, organizaçãŁo de jovens trabalhadores da CGTP-IN, realiza a sua 7.ª Conferência no próximo dia 2 de Fevereiro, no Porto, sob o lema «Queremos Trabalho, Exigimos Direitos» Mais organizaçãŁo, mais luta, mais sindicato». No manifesto da conferência, a Interjovem afirma que esta realizaçãŁo se integra na luta geral dos trabalhadores e «virada para a importância que tem a nossa acçãŁo nos locais de trabalho, a intervençãŁo que temos no trabalho sindical dirigido aos jovens trabalhadores, encontrando espaçŁo para a participaçãŁo dos mais jovens na acçãŁo dos sindicatos da CGTP-IN.»

Com o objectivo de preparar a participaçãŁo dos jovens trabalhadores da AdministraçãŁo Local na conferência, o STALJovem reuniu recentemente o grupo de trabalho e aprovou um plano de trabalho para a discussãŁo do documento base nas regiŁes, eleiçãŁo de delegados e preparaçãŁo de intervençŁes.

Na reuniãŁo foi tambŁm feito um balançŁo da situaçãŁo laboral dos jovens trabalhadores da AdministraçãŁo Local e do funcionamento do STALJovem, que, apesar do quadro real de dificuldades que atinge o mundo laboral e, naturalmente, o movimento sindical, regista experiŁncias muito positivas no trabalho com jovens trabalhadores.

Menos emprego jovem, mais exploraçãŁo nas autarquias Sobre o panorama laboral dos jovens trabalhadores na AdministraçãŁo Local, regista-se que o nŁmero de vŁnculos pŁblicos na faixa etŁria atŁ aos 30 anos decresceu consideravelmente nos Łltimos anos, fruto nŁo sŁ da reduçãŁo geral de trabalhadores e das restriçŁes a novos procedimentos concursais, mas sobretudo da utilizaçãŁo abusiva de programas ocupacionais, em substituiçãŁo de funçŁes de carŁcter permanente, situaçãŁo que para alŁm de ilegal constitui uma acçãŁo clara de exploraçãŁo de mŁo de obra barata.

Do balançŁo efectuado pelo STALJovem salienta-se ainda que predominam no sector elevada precariedade, a utilizaçãŁo abusiva de falsos recibos verdes, os trabalhadores ocasionais, temporŁrios, com contrato de emprego e inserçãŁo e ainda jovens estagiŁrios sem qualquer retribuiçãŁo.

O trabalho temporŁrio parece constituir uma chaga que se alastra na AdministraçãŁo Local, de que Ł exemplo o municŁpio de Aljustrel, que recorre com frequŁncia a uma empresa sediada em Lisboa para colocar na autarquia jovens totalmente desprotegidos, sem direitos e em situaçãŁo de polivalŁncia funcional, nŁo obedecendo a quaisquer regras de contrataçãŁo na AdministraçãŁo PŁblica.

Ł

Ł